



CURSO DE TEOLOGIA EAD

Geografia Bíblica



UCLN

UNIVERSIDADE
CRISTÃ
CONHECIMENTO
e LIDERANÇA AVANÇADA

Sumário

Aprendendo a ler um mapa.....	7
Escalas.....	8
Geografia física da Palestina	9
Primitivos habitantes de Canaã.....	12
Nações vizinhas da Palestina.....	14
Outros países do mundo bíblico.....	17
Localização da Palestina no mundo.....	19
Região montanhosa da Palestina.....	21
Vales da Palestina	22
Planalto Oriental.....	24
Hidrografia da Palestina.....	25
Mares.....	25
Rios.....	26
Desertos da Palestina.....	27
Desertos do Sul.....	28
Desertos do Leste.....	28

Desertos do Oeste	29
Palestina no tempo de Jesus	30
Divisões internas da Palestina.....	31
Principais cidades da Palestina.....	33
Primeiros trajetos missionários dos cristãos	35
As viagens missionárias de Paulo	38
Segunda viagem missionária (At. 15.36 a 18.32)	40
Terceira viagem missionária (At. 18.23 a 21.15)	42
As sete cidades “apocalípticas” da Ásia.....	44
Conclusão.....	47
Material Complementar	48
Referências	49

Introdução

Neste estudo, exploraremos a relevância da geografia para a compreensão mais profunda dos textos bíblicos. A palavra “geografia” origina-se do grego, combinando “geo” (terra) e “graphein” (descrever), o que implica a descrição da Terra. Historicamente, a geografia foi limitada a esta descrição, mas, desde o século XIX, evoluiu para uma ciência mais abrangente.

A importância da geografia bíblica reside em:

Objetivos

- Tornar a Bíblia mais tangível e viva;
- Iluminar a narrativa bíblica, pois sem entender o contexto geográfico, eventos históricos podem permanecer obscuros ou difíceis de compreender;
- Conectar a ciência geográfica com os eventos e locais mencionados na Bíblia.

Aprendendo a ler um mapa



Figura 1 - Mapas são guias de localização

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Três tipos de mapas em papel, dobrados e sobrepostos, com uma bússola sobre eles.

Para interpretar mapas de forma eficaz, é fundamental familiarizar-se com os símbolos gráficos frequentemente utilizados. Dois elementos essenciais a serem destacados são:

Pontos cardeais

Ao consultar um mapa é preciso considerar que:

- O Norte é representado na parte superior.
- O Sul fica na parte inferior.
- O Oeste (ou Ocidente) é encontrado à esquerda.
- O Leste (ou Oriente) fica à direita.

Aprender a ler e interpretar mapas é necessário para entender a geografia bíblica, pois fornece um contexto espacial para os eventos narrados, aumentando assim a compreensão e a conexão com os textos sagrados.

Este conhecimento ajuda a visualizar as jornadas, as localidades e os cenários descritos na Bíblia, tornando as histórias mais vívidas e relevantes para o leitor contemporâneo. Veja no símbolo que se segue os nomes das posições intermediárias:

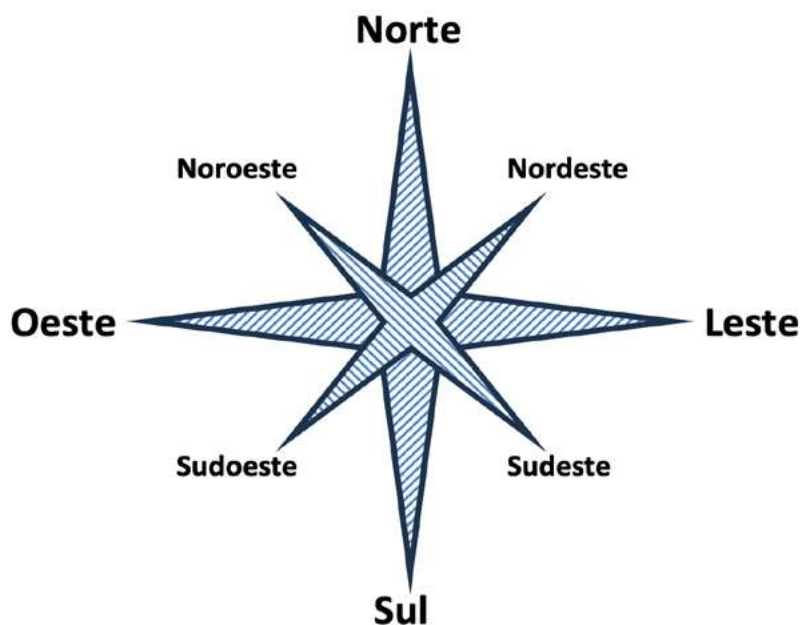


Figura 2 - Rosa dos Ventos

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

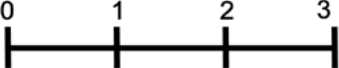
#paratodosverem: Uma rosa dos ventos mostrando os quatro pontos cardeais: Norte; Sul; Leste e Oeste; e os quatro pontos colaterais: Nordeste; Sudeste; Noroeste e Sudoeste.

Escalas

Um aspecto importante crucial ao utilizar mapas na exploração de textos bíblicos é a compreensão das escalas. A escala de um mapa é uma ferramenta que ajuda a interpretar as distâncias representadas, tornando possível estimar as distâncias reais entre diferentes locais mencionados na Bíblia. Por exemplo, ao estudar a jornada do povo de Israel no deserto ou as viagens missionárias de Paulo, entender a escala do mapa proporciona uma percepção mais concreta das distâncias e desafios enfrentados.

A escala é normalmente apresentada como uma linha ou uma fração, indicando a relação entre uma unidade de medida no mapa e a distância correspondente no mundo real. Por exemplo, uma escala de 1:100.000 significa que 1 centímetro no mapa representa 100.000 centímetros (ou

1 quilômetro) na realidade. Este conhecimento é essencial para apreciar plenamente o contexto geográfico dos eventos bíblicos e para trazer uma nova dimensão ao estudo das Escrituras:

1 cm = 1 km = 

Geografia física da Palestina



Figura 3 - Oriente Médio visto do espaço

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Imagem de uma parte do Planeta Terra visto do espaço, com destaque para a região do Oriente Médio, Mar Vermelho e Arábia Saudita.

A região do Oriente Médio historicamente conhecida como Palestina é um território que, ao longo dos tempos, tanto em contextos sagrados quanto seculares, recebeu diversas denominações. A mudança desses nomes ao longo da história está intrinsecamente ligada a vários fatores significativos, tais como o estabelecimento de povos primitivos, a promessa feita por Deus a Abraão, e as sucessivas invasões por impérios estrangeiros. Cada denominação que esta terra adquiriu ao longo dos séculos reflete um período específico e os desafios enfrentados pelo povo associado às promessas divinas. A seguir, exploraremos alguns desses nomes históricos e o contexto em que surgiram, oferecendo uma perspectiva mais aprofundada da importância desta região no estudo bíblico:

Palestina

Esta região, historicamente chamada de “Palestina”, deriva seu nome dos “filisteus”, antigos habitantes da faixa costeira do Mar Mediterrâneo, entre Cesareia e Gaza. Este nome evidencia a presença histórica e cultural desses povos na região.

Canaã

“Canaã” é o nome mais antigo da região, significando “Terras Baixas”. Originário de um neto de Noé (Gn. 10.5-18), o termo também se refere à terra prometida a Abraão, o semita (Gn. 12.5-7). Este nome remonta à dispersão da humanidade após o episódio da Torre de Babel, marcando a fixação dos descendentes de Canaã neste território, que se estende do Mediterrâneo ao Rio Jordão.

Terra dos Amorreus

Correspondendo ao mesmo território de Canaã, mas agora nomeada após uma das principais nações cananeias, a “Terra dos Amorreus” é citada na Bíblia como se estendendo “do rio Arnon até ao Monte Hermom” (Dt. 3.8). Este nome também aparece em fontes literárias seculares.

Terra Prometida

Este nome simbólico está vinculado à promessa feita por Deus a Abraão (Gn. 12.1, 2 ss), evocando a jornada e a esperança dos descendentes de Abraão em alcançar as bênçãos prometidas por Deus.

Terra de Israel

Frequentemente usada no Antigo Testamento, como mencionado em Josué (Js. 1.1-3): “E aconteceu depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.”, esta designação surgiu no século XV a.C., quando, sob a liderança de Josué, os israelitas conquistaram as terras cananeias. Após a divisão do reino salomônico, o termo passou a referir-se especificamente às terras das dez tribos do norte de Israel.

Terra de Judá

Após a conquista dos cananeus por Josué, a região sul do território prometido foi designada à tribo de Judá, em homenagem ao filho valente de Israel, tornando-se conhecida como “Terra de Judá”: “Foi, pois, a sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, até ao termo de Edom, até ao deserto de Zim, para o lado do sul. E o seu termo do lado do sul foi desde a extremidade do Mar Salgado, desde a baía que olha para o sul. E saía para o sul da subida de Acrabim, e passava para Zim, e ia para o sul de Cades-Barneia, e por Hezrom, e subia a Adar, e virava para Carca; E passava por Asmom, e saía ao ribeiro do Egito; e os seus fins eram até ao mar. Esta será a vossa terra do lado do sul. E o termo do lado do oriente será o Mar Salgado até à extremidade do Jordão. E o termo do lado do norte será desde a baía do mar até à entrada de Hamate. Este será o lado do norte. Quanto ao termo do lado do ocidente, o Mar Grande será o termo até defronte da entrada de Hamate. Este será o lado do ocidente. Assim o termo da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, será até a fronteira com Edom, até ao deserto do Zim para o sul, na extremidade do sul. Subiu, pois, o termo desde o vale de Ben-Hinom até ao lado do Jebuseu para o norte, a saber, a cidade de Davi, que é Sião, que é Jerusalém; indo, pois, o termo pelo cume do monte que está defronte do vale de Hinom para o ocidente, que está no extremo do vale dos Refains para o norte. Então o termo se inclina desde a baía do mar até ao monte que está defronte de Bnei-Hinom para o norte; e desce ao vale de Hinom para o sul dos jebuseus e desce até En-Rogel. E volta desde o norte a En-Semes, e passa por Gelilote, que está defronte da subida de Adumim; e desce à pedra de Boã, filho de Rúben. E passa por Bet-Hogla para o norte; e sai o seu termo à baía do mar, ao extremo do mar Salgado, para o lado do norte, no fim do Jordão para o sul. Este é o termo do sul. E as fronteiras da terra que foram para a tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, foram ao extremo de Edom, até ao deserto de Zim, para o sul, ao extremo do sul” (Js. 15.1-12).

Terra Santa

Este nome reflete a singularidade da região como uma terra “separada” por Deus e dada a um povo especial. Ao longo da história, diversos eventos contribuíram para reforçar essa designação, culminando com o nascimento do Salvador. O profeta Zacarias, em uma visão escatológica, autêntica este nome como “terra santa” (Zc. 2.10-12).

Primitivos habitantes de Canaã



Figura 4 - Habitantes do Império Palestínico

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma comitiva de camelos carregados de produtos, sendo guiados por pessoas em uma região montanhosa ao pôr do sol.

Antes da chegada dos hebreus na terra de Canaã, diversos povos já estavam estabelecidos na região desde séculos atrás, após a dispersão dos descendentes de Noé e a confusão das línguas (Gn. 11.7 e 8). Estes primeiros habitantes de Canaã compunham sete nações, juntamente com os filisteus, constituindo o que era conhecido como o império palestínico. A seguir, apresentamos uma síntese dos nomes e características dessas nações cananeias:

Cananeus

Originários de Canaã, descendente de Noé (Gn. 10.6 e 15), os cananeus habitavam uma área que ia do vale do Jordão até o litoral do Mediterrâneo (Nm. 13.29). Sofonias também associa a terra de Canaã aos filisteus (Sf. 2.5).

Amorreus

O termo “Amorreus” era utilizado para designar todos os habitantes da Palestina em certos contextos. Há referências bíblicas sobre a ordem divina para a destruição dos amorreus, e Ezequiel menciona Jerusalém como descendente dos amorreus (Ez. 16.3).

Heteus

Ezequiel descreve Jerusalém como tendo um “pai amorreu e uma mãe heteia” (Ez. 16.3 e 4). Abraão adquiriu a cova de Macpela de Hetitas (Gn. 23.7-9), e Esaú casou-se com duas mulheres hetéias (Gn. 26.34).

Jebuseus

A cidade de Jerusalém era originalmente conhecida como Jebus, nome derivado do povo Jebuseu que a colonizou. Essa região tinha uma fortaleza que, após ser conquistada por Davi, foi ainda mais fortificada (2Sm. 5.4-9).

Periseus ou ferezeus

Frequentemente associados aos cananeus na Bíblia, há quem acredite que os periseus eram o mesmo povo que os cananeus, diferindo em sua condição social: os cananeus viviam nas cidades e os periseus nos campos, dedicando-se à agricultura. Esta interpretação deriva do significado etimológico de “periseus”, que significa “camponês” ou “aldeão” (Gn. 13.7).

Heveus

Originários de povos antigos da Síria e Palestina, os Heveus permaneceram em Canaã por permissão divina para testar os israelitas que não haviam enfrentado as guerras de Canaã (Jz. 3.1 e 3).

Girgaseus

Há pouca informação disponível sobre os Girgaseus, exceto pelo fato de que, juntamente com os outros seis povos, formaram uma resistência contra Josué durante a Conquista de Canaã, mas foram eventualmente derrotados.

Nações vizinhas da Palestina



Figura 5 - Planeta Terra visto do espaço

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Imagem do Planeta Terra visto do espaço, com destaque para a região do Egito, Oriente Médio, Arábia Saudita e Índia.

Agora exploraremos algumas das nações que circundavam a Israel antiga durante os tempos bíblicos, ampliando a compreensão do contexto geopolítico da região.

Filístia

Os filisteus, originários da região do mar Egeu, estabeleceram-se na planície da Palestina e foram absorvidos pela população local. O nome “Palestina” deriva dos filisteus (Pelishti, que significa “terra dos filisteus”). Esses povos já estavam estabelecidos na região quando os Israelitas deixaram o Egito. As principais cidades filisteias eram Gaza, Ascalon, Gate e Ecrom, e seu domínio se estendeu até o tempo de Saul e Davi, incluindo o monopólio da distribuição de ferro (1Sm. 13.19-22). Os filisteus adoravam várias divindades, sendo Astarote, Baal-zebube e Dagom as principais.

Edômitas

Descendentes de Esaú, os edômitas habitavam a “terra de Seir” (Gn. 36.1, 8 e 9), uma região montanhosa que se estende do Zerede até o Golfo de Aqaba. Notavelmente, os Herodes eram descendentes dos edômitas.

Moabitas

Os moabitas, descendentes de Ló por meio de sua filha mais velha (Gn. 19.37), ocupavam um território a oeste do Mar Morto, entre os rios Arnon e Zerede. Jesus, segundo a linhagem humana, era descendente de uma moabita, Rute (Rt. 1.4; Mt. 1.4).

Amonitas

Também descendentes de Ló, mas por sua filha mais nova, os Amonitas habitavam uma área a leste do rio Jaboque, após terem parte de seu território conquistado (Nm. 21.24). Sua proximidade com os israelitas é destacada em Deuteronômio (Dt. 2.19).

Fenícios

Localizados na costa leste do Mediterrâneo, os Fenícios eram conhecidos como Cananeus pelos hebreus no Antigo Testamento (Is. 23.11 e 12). No Novo Testamento, o termo "Fenícia" aparece explicitamente (At. 11.19; 15.3; 21.2). Conhecidos por sua habilidade na navegação, os Fenícios exploravam o Mediterrâneo em busca de matéria-prima para o comércio e fundaram várias colônias importantes. Suas cidades principais incluíam Sidom e Tiro, sendo Tiro o principal porto marítimo. A relação comercial entre judeus e fenícios é mencionada no tempo de Salomão (1Rs. 10.22).

Síria

A Síria, com fronteiras relativamente estáveis, estendia-se ao norte da Galileia, limitada pelas montanhas do Taurus ao norte e pelo curso ocidental do Rio Eufrates. Conhecida por sua fertilidade, a Síria era o maior território da região. No Antigo Testamento, o termo "Síria" refere-se frequentemente aos arameus, originários de Arã, filho de Sem (Gn. 10.22). Suas cidades principais incluíam Damasco (a capital e uma das cidades mais antigas do mundo), Antioquia, Palmira e Seleucia.

Outros países do mundo bíblico



Figura 6 - Alguns países do mundo bíblico

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração da região do Oriente Médio, com ícones como palmeiras, edificações, montanhas e barcos, destacando o Egito, Turquia, Israel, Arábia Saudita e Irã.

Vamos explorar países que, embora geograficamente mais distantes da Palestina, desempenharam papéis significativos na história bíblica.

Egito

O Egito é frequentemente mencionado na Bíblia, logo após a Palestina. Compreendendo o vale do Nilo desde a primeira Catarata em Aswan até a região de Mênfis, atual Cairo, o Egito, conhecido em hebraico como Mizraim (Gn. 10), atingiu o auge do seu poder no tempo do Êxodo, sob o faraó Ramsés II. Este período coincide com eventos bíblicos importantes.

Países da Mesopotâmia

A Mesopotâmia, cujo nome significa “entrecios” em grego, é considerada o berço da humanidade. Várias etnias que se originaram nesta região, conforme o relato de Gênesis 10, tornaram-se posteriormente grandes nações e impérios.

Assíria

Descendentes de Assur, filho de Sem, os assírios desenvolveram-se na Mesopotâmia superior. Eles levaram o reino do norte de Israel ao cativeiro em 722 a.C. e foram eventualmente superados pelos babilônios em 609 a.C.

Babilônia

A Babilônia, derivada da antiga cidade de Babel ou terra de Sinear (Gn. 10.10), é conhecida pelo episódio da “Torre de Babel” (Gn. 11.1-6). Posteriormente, a Babilônia levou o Reino do Sul de Israel ao cativeiro em 605 a.C., mas foi conquistada pelos Persas em 539 a.C.

Pérsia

Os Persas, indo-europeus originários do sul da Rússia, formaram um vasto império após conquistar a Babilônia. Em 538 a.C., sob o rei Ciro, os judeus receberam permissão para retornar a Jerusalém e reconstruir o Templo (Es. 1.1-4). O império persa eventualmente caiu perante Alexandre Magno em 331 a.C.

Grécia

Os gregos, originários da região de Acaia, conheciam seu país como Helas e se chamavam helenos, dando origem ao termo “helenismo”. Formavam pequenas repúblicas ou cidades-estado, sendo Atenas uma das mais influentes. Alexandre Magno, após conquistar os persas em 331 a.C., expandiu o império grego e promoveu a disseminação da cultura grega, inclusive o idioma koiné, facilitando a comunicação entre os povos conquistados.

Localização da Palestina no mundo



Figura 7 - A Palestina se localiza entre a África e a Ásia

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Imagem de satélite da região do Mar Mediterrâneo, mostrando as regiões do Oriente Médio, Ásia Menor e norte da África.

Antes de explorarmos os aspectos internos da Palestina, é importante entender sua localização global. Situada no que hoje conhecemos como Oriente Médio, a Palestina é central no contexto geográfico mundial. Estendendo-se aproximadamente 250 km de norte a sul e com uma largura máxima de cerca de 120 km de leste a oeste, serve como um elo entre dois continentes: Ásia e África. Curiosamente, os povos a oeste da Palestina tendem a escrever da esquerda para a direita, enquanto os do leste escrevem da direita para a esquerda.

Vamos agora detalhar algumas das principais planícies da região, divididas em cinco áreas pelos geógrafos modernos:

Planície da Filístia

Localizada entre Jope e Gaza, esta planície era o lar dos filisteus, tradicionais inimigos de Judá. Com 75 km de comprimento e 25 km de largura, liga as terras altas centrais ao Mediterrâneo.

Planície de Sefelá

Situada entre a Filístia e as montanhas da Judéia, esta região é fértil e propícia para o cultivo de oliveiras, uvas e grãos. Irrigada pelos rios Besor e Soreque, é mais uma faixa de terra do que propriamente uma planície. A palavra hebraica "Sefelá" significa terras baixas.

Planície de Sarom

Estendendo-se de Jope até o Monte Carmelo, esta planície é notável por seus prados e pela abundância de lírios e anêmonas. A Bíblia a menciona poeticamente, como na expressão de Cantares (Ct. 2.1-2). Uma tradição sugere que o cheiro das rosas silvestres desta região alertou os judeus para uma emboscada filistéia, transformando uma brisa perfumada em um mensageiro divino.

Planície de Acre

No extremo noroeste da costa israelense, esta planície abrange a antiga herança da tribo de Aser. Estende-se do Monte Carmelo até a Planície de Sarom, sendo muito fértil, exceto em suas praias de areia quente.

Planície do Armagedom

Também conhecida como Monte Megido, esta planície se estende do Monte Carmelo até o Monte Tabor e de Samaria ao Mediterrâneo. Conhecida por seus significados históricos e escatológicos, a Planície do Armagedom é um ponto estratégico, formando uma rota natural entre Damasco e o Mar Mediterrâneo.

Embora existam outras planícies na Palestina, como Moabe, Genesaré e Jericó, estas são as principais em termos de relevância bíblico-histórica.

Região montanhosa da Palestina



Figura 8 - Monte das Oliveiras

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: No primeiro plano da imagem, há folhagens iluminadas pelo sol e, no segundo plano e fora de foco, o Monte das Oliveiras com suas atuais construções.

O território da Palestina, estendendo-se de norte a sul, é caracterizado por uma série de planaltos e regiões montanhosas. No Sul, encontramos a região montanhosa de Judá, atingindo alturas de até 900 metros. Separada por uma cadeia de montanhas mais baixas, está o planalto central, a região montanhosa de Efraim, destacando-se os montes Ebal e Gerisim. A planície de Esdraelom e o Vale de Jezreel separam essa área das montanhas da Galileia, incluindo o Monte Tabor. Dentre essas formações montanhosas, três montes têm significativa importância na história bíblica:

Monte Moriá

Localizado em Jerusalém, este monte é conhecido como o local onde Abraão quase sacrificou Isaque, além de ser o sítio onde Salomão construiu o Templo de Deus (2Cr. 3.1).

Monte Sião

Sobre este monte foi fundada a cidade de Jerusalém. O Monte Sião é frequentemente usado como sinônimo da própria cidade (Sl. 126.1; 137.3).

Monte das Oliveiras

Este monte é notável no Novo Testamento (Mt. 24.3; At. 1.12) e fica separado do Monte Moriá pelo Vale de Cedrom. De acordo com a Bíblia, o Monte das Oliveiras está a aproximadamente 2.800 metros do centro de Jerusalém, uma distância equivalente à “jornada de sábado” mencionada em Atos (At. 1.12).

Vales da Palestina



Figura 9 - Jesus batizado por João Batista às margens do Rio Jordão

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração realista de Jesus e João Batista, vestidos de branco, nas águas do Rio Jordão. Ao redor do rio, pedras e vegetação verde.

Vale do Jordão

Este é o vale mais importante da Palestina, formando uma profunda depressão que atravessa a Terra de Israel de ocidente a oriente. As nascentes do rio Jordão estão no Líbano, e o rio flui passando pelas Águas de Merom e pelo Mar da Galileia, até desaguar no Mar Morto, ambos situados abaixo do nível do mar. Além do Vale do Jordão, existem outros vales de menor proeminência geográfica, mas que possuem grande importância no contexto da história bíblica, como os destacados a seguir.

Vale de Aijalon

Localizado na região de Sefelá, é conhecido pela batalha em que Josué comandou o Sol a parar em Gibeão e a Lua em Aijalon (Js. 10.12).

Vale de Acor

Ao sul de Jericó, foi o local onde Acã e sua família foram apedrejados por desobedecerem a Deus (Josué 7.24-25).

Vale de Siquém

Situado entre os montes Gerisim (ao sul) e Ebal (ao norte), encontra-se na região central de Canaã.

Vale de Sidim

Alguns acreditam que este vale é onde hoje se localiza o Mar Morto, como mencionado em Gênesis (Gn. 14.3-10).

Vale de Escol

Famoso por sua excelente fertilidade, especialmente para o cultivo de vinhas, como narrado em Números (Nm. 13.22-27).

Vale de Josafá

Mencionado em Joel (Jl. 3.2 e 12), este vale é considerado inexistente pelos geógrafos e desconhecido até hoje. Seu significado pode ser escatológico, relacionando-se ao fenômeno descrito em Zacarias (Zc. 14.4), sugerindo que possa vir a existir com a segunda vinda de Jesus à Terra. Vale destacar que há historiadores que acreditam que este Vale é o de Cédron.

Planalto Oriental



Figura 10 - Planalto na região de Israel

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Um imenso planalto na estação seca, sem vegetação e com pequenas elevações que se estendem até o horizonte, iluminado pelo sol ao entardecer que cria sombras duras em toda a paisagem.

O Planalto Oriental, situado a leste do rio Jordão, é uma das quatro principais divisões geográficas da Palestina. Este planalto é caracterizado por ser dividido por quatro pequenos rios: Jarmuque, Jaboque, Arnon e Zerede. Os dois últimos, Arnon e Zerede, são notáveis pela profundidade de suas gargantas e correntezas, marcando significativamente o terreno.

O clima na Palestina apresenta uma grande variedade, influenciado pelas acentuadas diferenças topográficas da região, que varia de mais de 100

metros acima do nível do mar a mais de 400 metros abaixo dele. A região experimenta principalmente duas estações: a estação seca, que vai de maio a outubro, e a estação chuvosa, de novembro a abril. O inverno corresponde ao período das chuvas. A primavera, que dura apenas dois meses, ocorre de março a maio. Durante o verão, a região não recebe chuvas, mas as temperaturas são geralmente muito altas.

Hidrografia da Palestina



Figura 11 - Jesus caminha sobre as águas do Mar da Galileia

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Ilustração realista da tempestade no mar da Galileia, com as águas turbulentas, raios nos céus e nuvens escuras. Jesus caminha sobre as águas rumo ao barco onde se encontram os assustados discípulos.

Mares

Mar Mediterrâneo

Este mar é o mais significativo no contexto do Velho Testamento, conhecido por várias denominações como Grande Mar (Js. 1.4), Mar Ocidental (Dt. 11.24), Mar dos Filisteus (Ex. 23.31) e Mar de Jafa (Es. 3.7). Com aproximadamente 4.500 km de extensão e uma superfície total de quase três milhões de quilômetros quadrados, é o maior dos mares internos, banhando as costas da África Setentrional, Ásia Ocidental e Europa Meridional. Sua bacia tem sido um berço de civilizações antigas.

Mar da Galileia

Situado a 216 metros abaixo do nível do mar, é conhecido por suas águas potáveis, utilizadas para beber e irrigar lavouras. Na Bíblia, recebe nomes como Lago de Genesaré (Lc. 5.1) e Mar de Tiberíades (Jo. 21.1). Modernamente é chamado Yan Kinnerete, com 21 km de comprimento e 11 km de largura, propenso a tempestades repentinas.

Mar Morto

Não chamado assim na Bíblia, mas conhecido por nomes como Mar Salgado (Gn. 14.3), Mar do Oriente (Ex. 14.18) e Mar de Arabá (Dt. 4.49). É o ponto mais baixo da Terra, com quase 400 metros abaixo do nível do mar, e uma superfície de aproximadamente 1.400 km² quadrados. Suas águas têm uma alta concentração de sal (cerca de 25%), tornando quase impossível a imersão e inibindo qualquer forma de vida animal ou vegetal.

Rios

Rio Jordão

Com 260 km de extensão, o Jordão é famoso pelos eventos históricos que ocorreram em suas águas, como o batismo de Jesus. É formado pelas águas do Monte Hermom e atravessa três regiões distintas até desaguar no Mar Morto.

Rio Jarmuque

Este é o maior afluente oriental do Jordão, servindo no passado como fronteira entre a tribo de Manassés e a região de Basã.

Rio Jaboque

Correndo em direção oeste para o Jordão, é conhecido como o local da luta de Jacó com o Anjo do Senhor (Gn. 32.22).

Rio Arnon

Um rio rápido e tumultuoso, nasce nas montanhas de Moabe e deságua nas margens orientais do Mar Morto, marcando a fronteira entre Moabe e Amon.

Rio Zerede

Originário dos montes de Moabe, deságua no ângulo sudoeste do Mar Morto. Foi um marco importante na jornada dos israelitas durante sua viagem ao redor das fronteiras de Edom e Moabe.

Há ainda afluentes ocidentais na Palestina, como o Rio Belus, Rio Quison, Rio Cana, Rio Gaas, Rio Soreque e Rio Besor, todos desaguando no Mar Mediterrâneo, mas de menor importância para este contexto.

Desertos da Palestina



Figura 12 - Deserto do Sinai

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Paisagem desértica com montanhas rochosas e areias e pedregulhos no chão, iluminada pelo sol ao amanhecer.

Antes de explorar os principais desertos da Palestina, é importante compreender o conceito de “deserto” em diferentes contextos. Segundo o dicionário de Aurélio (2004), “deserto” pode significar uma área desabitada ou uma região com precipitação anual inferior a 250 milímetros. Na Bíblia, o termo “deserto” também é usado com variações de significado, incluindo:

1. Deserto absoluto, totalmente inóspito para a vida animal e vegetal.
2. Locais que se tornaram desérticos devido à destruição de cidades em guerras.
3. Desertos que oferecem condições de vida para animais e plantas, especialmente em épocas chuvosas.

Vamos agora destacar alguns dos principais desertos mencionados na Bíblia, alguns dos quais ultrapassam os limites da Palestina:

Desertos do Sul

Deserto do Sinai

Inclui o deserto e o monte de mesmo nome, estendendo-se até o Golfo de Aqaba. É conhecido por diversos nomes, como Sur, Parã, Cades ou Cades Barneia, Zim e Berseba, que descrevem diferentes regiões do mesmo deserto.

Desertos do Leste

Deserto Idumeu ou de Edom

Localizado entre o Mar Morto e o Mar Vermelho (2Rs. 3.8).

Deserto de Moabe

Situado a noroeste do Mar Morto, estendendo-se para o leste (Dt. 2.8).

Deserto Quedemote

Ao norte de Moabe (Dt. 2.26), o nome hebraico significa “princípio”.

Deserto da Arábia

Referido em Jeremias (Jr. 22.23 e 24).

Desertos do Oeste

Deserto da Judeia

Estende-se do leste dos montes de Judá até o Jordão e o Mar Morto (Juízes 1.16; Mateus 3.1). Subdivide-se em desertos menores, como Maon, Zife e Em-Gedi.

Deserto de Jericó

Esta região, que pertencia à tribo de Benjamim na repartição da Terra Prometida por Josué, é conhecida por suas cavernas e desfiladeiros rochosos. Foi nesta região que Jesus ambientou a Parábola do Bom Samaritano, ilustrando a presença de malfeitores no caminho desértico de Jerusalém a Jericó (Lc. 10.25-37).

Palestina no tempo de Jesus



Figura 13 - Jesus falando com seus seguidores

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração realista de Jesus, de costas para a câmera, em pé sobre uma montanha falando com seus discípulos, alguns sentados e outros também em pé, ao seu redor.

Ao estudar a Palestina durante o período do Novo Testamento, é essencial considerar o contexto político da época, marcado pela dominação do Império Romano. Este império exercia controle não apenas sobre a Palestina, mas também sobre grande parte do mundo ocidental e da Ásia. Para compreender a influência romana com precisão histórica, precisamos olhar para cerca de dois séculos antes de Cristo, durante as Guerras Púnicas, que foram uma série de três conflitos entre a República Romana e seus adversários. No entanto, nosso foco aqui é a relação desse império com o povo judeu e a Palestina especificamente. A presença romana em Israel começou em 63 a.C. e se estendeu até cerca de 4 a.C., quando os romanos assumiram o controle direto da Palestina.

Para administrar seu vasto império, os romanos dividiram seus territórios em províncias. As províncias mencionadas no Novo Testamento incluem não só as internas à terra dos judeus, mas também as circundantes. Neste momento, mencionaremos apenas os nomes dessas províncias

para entender sua relação com a Palestina: Macedônia, Acaia, Ásia Menor, Creta, Cirene, Bitínia, Chipre, Panfília, Cilícia, Síria, Egito, Ilírico, Galácia, Capadócia e Lícia. Entre todas essas, sete abrigavam as principais cidades pelas quais os primeiros missionários cristãos viajaram, o que será explorado mais adiante em nosso estudo.

Divisões internas da Palestina



Figura 14 - Jesus passou boa parte da vida na Galileia

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração realista das margens do mar da Galileia, com Jesus e seus discípulos em um barco, com várias pessoas ao redor.

Sob o domínio romano, a Palestina era uma combinação das terras dos judeus, fenícios e sírios, formando uma única província conhecida como Síria. As divisões internas dessas províncias eram as seguintes:

Judeia

Uma região de grande fertilidade, propícia para o cultivo de cereais, uvas, azeitonas e figos. Foi nesta área que os espias exploraram em Números (Nm. 13.23) e onde João Batista pregou no deserto da Judéia, anunciando o Reino dos céus (Mt. 3.1).

Samaria

Situada entre o norte da Judéia e o sul da Galileia, Samaria era uma região de grande importância. Existia uma rivalidade entre judeus e samaritanos, levando os judeus a evitar atravessar este território em suas viagens para a Galileia (2Rs. 17.24-33; Jo. 4.1-9).

Pereia

Embora o nome Pereia não apareça no Novo Testamento, a expressão “além do Jordão” (Mt. 19.1) refere-se a esta região. Era uma rota alternativa para os judeus que viajavam para a Galileia, evitando o território samaritano. Desde o Antigo Testamento, Pereia era considerada uma região atraente, como indicado pela tribo de Rubem (Nm. 32.1-5).

Decápolis

Significando “dez cidades”, esta região tinha uma população predominantemente gentia, como indicado pela presença de porcos e a reação da população aos milagres de Jesus (Mc. 5.1-17). Jesus visitou a Decápolis em uma viagem incomum, passando de Sidom até a praia oriental da Galileia (Mr. 7.31).

Galileia

A Galileia é uma das regiões mais famosas da Palestina do ponto de vista messiânico, pois foi onde Jesus passou a maior parte de sua vida terrena e realizou muitos de seus trabalhos (Isaiás 9.1 ss). Originalmente povoada por gentios (2Rs. 17), com o tempo houve casamentos entre gentios e judeus, resultando em uma população judaizada. Os judeus consideravam os habitantes da Galileia como menos inteligentes (Jo. 7.52).

Tetrarquia de Felipe

Localizada ao norte do Mar da Galileia, esta região foi governada por Felipe, irmão de Herodes. A tetrarquia compreendia duas pequenas províncias: Ituréia e Traconites (Lc. 3.1).

Principais cidades da Palestina



Figura 15 - Belém é uma das mais importantes cidades da Palestina

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Vista externa da manjedoura na noite do nascimento de Jesus, com a estrela de Belém brilhando no céu e animais testemunhando o acontecimento.

Jerusalém

Uma das mais antigas e renomadas cidades do mundo, Jerusalém é conhecida não pelo seu tamanho, mas por sua importância histórica e profética como a cidade do “Grande Rei” (Mt. 5.35). Situa-se na região da Judéia, a 32 quilômetros ao norte do Mar Morto e a 48 quilômetros do Mar Mediterrâneo.

Belém

Seu nome hebraico significa “casa de pão”, e anteriormente era conhecida como Efrata, que significa “terra fértil” (Gn. 48.7). É o local profetizado para o nascimento de Jesus (Mq. 5.2; Lc. 2.17) e foi a cidade de Davi, Boaz e Rute (Rt. 1.22). Situada a 10 quilômetros ao sul de Jerusalém, seus campos eram usados para pastagem de ovelhas para os sacrifícios no templo (Lc. 2.8).

Nazaré

Cidade onde Maria e José residiram (Lc. 1.26), localizada na região baixa da Galileia. Foi isolada de Israel por alguns séculos (Is. 9.1-3) e é onde Jesus passou sua infância e juventude, levando-o a ser chamado “Jesus de Nazaré” (Mt. 5.22, 23). Quando Jesus pregou em uma sinagoga em Nazaré, o povo tentou matá-lo (Lc. 4.28 e 29).

Betânia do Além

Conhecida como “casa das tâmaras”, é chamada Betânia do Além do Jordão e é o local tradicional do batismo de Jesus por João (Mt. 3.13; Jo. 1.28).

Cafarnaum

Significa “Aldeia de Naum”, localizada na praia noroeste do Mar da Galileia. Cafarnaum foi palco de vários eventos importantes durante o ministério de Jesus, incluindo a cura de um endemoninhado e da sogra de Pedro (Marcos 1.23-32), a pesca milagrosa (Lc. 5.1-11) e a chamada de seus primeiros discípulos (Jo. 1.35-47). Jesus condenou Cafarnaum por sua falta de fé (Lc. 10.15).

Caná

Local do primeiro milagre de Jesus (Jo. 2.1-11), considerada mais uma vila do que propriamente uma cidade, situada nas terras altas da Galileia. Seu nome é mencionado apenas no evangelho de João (Jo. 4.46; 21.2).

Betsaida

Com nome aramaico equivalente a “casa de pesca” em hebraico, está localizada nas praias norte da Galileia. Foi a cidade de André, Pedro e Felipe (Jo. 1.44). Betsaida, junto com Corazim, permaneceu impenitente apesar dos muitos milagres operados por Jesus (Mt. 11.21).

Naim

Uma pequena aldeia na planície de Jezreel, onde Jesus ressuscitou o filho de uma viúva (Lc. 7.11-17).

Jericó

Localizada no vale do Jordão, a 30 km de Jerusalém, é a cidade mais importante desse vale. Foi a primeira cidade conquistada pelos israelitas. Reconstruída nos dias do rei Acabe, cumpriu uma maldição lançada por Josué (Josué 6.26; I Reis 16.34). Era conhecida como “cidade das palmeiras” (Dt. 34.3). Durante o ministério terreno de Jesus, foram registrados eventos significativos em Jericó, como a cura de um homem cego (Lc. 18.35) e a salvação de Zaqueu (Lc. 19.1-10).

Primeiros trajetos missionários dos cristãos



Figura 16 - Jerusalém é o ponto de chegada das missões

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Vista da cidade de Jerusalém, com destaque para o Domo da Rocha e sua cúpula dourada que reflete a luz do sol.

A principal missão de Jesus após a ressurreição foi comissionar seus discípulos a pregar o Evangelho (Mt. 28.18-20). Lucas, em Atos (At. 1.8), apresenta um esboço do trajeto inicial ordenado por Jesus: “Jerusalém... toda a Judéia e Samaria, e até os confins da Terra”. A princípio, os discípulos não seguiram essa ordem voluntariamente, mas foram impulsionados pelas perseguições aos cristãos que os dispersaram. Começando por Felipe, que foi o primeiro a deixar Jerusalém em direção a Samaria (At. 8).

Samaria

A evangelização de Felipe em Samaria resultou em uma grande manifestação do poder de Deus, apesar das perseguições, possivelmente lideradas por Saulo. Pedro e João também visitaram Samaria (At. 8.4-25).

Gaza

Após Samaria, Felipe foi orientado por um anjo do Senhor a se dirigir para Gaza, uma antiga cidade dos filisteus, estratégica devido à sua localização na rota para o Egito (At. 8.26-39).

Azoto

A antiga Asdode, cidade dos filisteus (At. 8.40).

Cesareia

Felipe fixou residência em Cesareia após evangelizar a cidade. Era a capital da província da Síria Palestina e a sede do exército romano, onde residia o centurião Cornélio.

Lida

Pedro visitou Lida, onde curou o paralítico Enéias, resultando em conversões (At. 9.32 e 35).

Joze

Pedro foi a Joze, cidade portuária, onde ressuscitou Dorcas e teve a visão do grande lençol contendo toda sorte de animais (At. 9.36; 10.8-17).

Cesareia

Pedro partiu de Joze para Cesareia, onde se encontrou com o centurião Cornélio. Esta é a mesma Cesareia mencionada anteriormente (At. 10.1-48).

Jerusalém

Pedro retornou a Jerusalém para explicar sua missão aos judeus cristãos, defendendo a expansão do Evangelho aos gentios (At. 11.1-19).

Estes primeiros percursos missionários foram fundamentais para a expansão do cristianismo naquela época, rompendo barreiras culturais e geográficas.

As viagens missionárias de Paulo



ura 17 - As viagens missionárias de Paulo foram feitas por mar e terra

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Ilustração realista do apóstolo Paulo, vestindo uma túnica e segurando um cajado em frente a um mar revolto.

Vamos traçar os percursos percorridos pelo Apóstolo Paulo em suas três viagens missionárias, começando com a primeira viagem registrada em Atos (At. 13 e 14).

Primeira viagem missionária (At. 13.1-3; 13.4-12; 13.13-14; 13.42-52)

Antioquia (At. 13.1-3)

Iniciando por volta do ano 47 d.C., Paulo, acompanhado por Barnabé e João Marcos, partiu de Antioquia, a capital da província da Síria e uma das cidades mais importantes do império romano.

Selêucia (At. 13.4)

O porto de Antioquia, de onde partiram em direção a Chipre.

Salamina (At. 13.5)

Primeira cidade visitada em Chipre, com uma grande colônia judaica e várias sinagogas.

Pafos (At. 13.6-12)

Importante cidade de Chipre, onde Paulo realizou milagres e converteu o Procônsul Sérgio Paulo. Foi aqui que Paulo adotou seu nome romano.

Perge (At. 13.13)

Cidade onde João Marcos deixou Paulo e retornou a Jerusalém.

Antioquia da Pisídia (At. 13.14-52)

Cidade estratégica na Ásia Menor, onde Paulo pregou na sinagoga e deixou um grupo de discípulos salvos.

Icônio (At. 14.1-5)

Cidade de comércio e agricultura, onde os missionários enfrentaram perseguição e foram forçados a fugir.

Listra (At. 14.6-20)

Aldeia supersticiosa onde Paulo e Barnabé foram confundidos com deuses, mas também enfrentaram hostilidade e Paulo foi apedrejado.

Derbe (At. 14.20-21)

Cidade de fronteira na Galácia, onde os apóstolos fizeram muitos discípulos. Após sua estadia em Derbe, eles retornaram a Antioquia, passando pelas cidades já evangelizadas para fortalecer os crentes.

Esta primeira viagem missionária durou aproximadamente dois anos (47-49 d.C.) e foi marcada por pregações vigorosas, milagres e a conversão de muitas pessoas ao cristianismo.

Segunda viagem missionária (At. 15.36 a 18.32)

Nesta segunda viagem missionária, Paulo não levou João Marcos, o que causou uma desavença com Barnabé. Paulo partiu com Silas, encomendado à graça do Senhor pelos irmãos.

Antioquia (At. 15.36-39)

Início da viagem missionária por volta do ano 47 d.C. Barnabé seguiu para Chipre com Marcos, enquanto Paulo escolheu Silas como seu companheiro.

Derbe e Listra (At. 16.1-5)

Paulo e Silas encontraram Timóteo nesta região e prosseguiram pelas regiões de Icônio e Antioquia da Pisídia, fortalecendo as igrejas.

Trôade (At. 16.6-10)

Após serem impedidos de visitar outras áreas pela orientação do Espírito Santo, eles foram para Trôade, onde Paulo teve uma visão de um macedônio pedindo ajuda.

Filipos (At. 16.12-40)

Primeira Igreja fundada por Paulo na Europa. Em Filipos, Paulo e Silas foram açoitados e presos, resultando na conversão do carcereiro.

Tessalônica (At. 17.1-9)

Cidade portuária na Macedônia. Houve tumultos causados por judeus, mas também muitas conversões.

Bereia (At. 17.10-14)

Em Bereia, Paulo e Silas encontraram um ambiente mais receptivo, com os judeus examinando as Escrituras diariamente.

Atenas (At. 17.15-34)

Centro cultural do mundo antigo. Paulo se sentiu perturbado pela idolatria na cidade e pregou no Areópago, conseguindo converter algumas pessoas, incluindo Dionísio.

Corinto (At. 18.1-18)

Um próspero centro comercial. Em Corinto, Paulo pregou por um ano e meio, convertendo muitas pessoas, incluindo Crispo, o chefe da sinagoga.

Éfeso (At. 18.19-21)

Paulo visitou Éfeso brevemente, deixando Priscila e Áquila na cidade.

Cesareia (At. 18.22)

Paulo desembarcou em Cesareia, retornando à Palestina e subindo para Jerusalém para cumprimentar os irmãos.

Antioquia (At. 18.23)

Encerrando a viagem de aproximadamente três anos (50-53 d.C.), Paulo retornou a Antioquia, concluindo este ciclo de sua segunda viagem missionária.

Terceira viagem missionária (At. 18.23 a 21.15)

Na terceira viagem missionária, Paulo começou sua jornada passando inicialmente pelas regiões da Galácia e Frígia para confirmar os discípulos.

Éfeso (At. 19.1-20)

Em Éfeso, Paulo encontrou discípulos que conheciam apenas o batismo de João. Após ser rejeitado na sinagoga, ele passou a ensinar na escola de Tirano por dois anos, período no qual Deus realizou milagres por meio dele. Enfrentou a oposição de Demétrio, um fabricante de miniaturas de Ártemis.

Macedônia (At. 20.1 e 2)

Provavelmente visitou Tessalônica e Filipos nesta região.

Grécia (At. 20.2b,3)

Paulo permaneceu três meses na Grécia, mas mudou seu itinerário ao saber de uma conspiração judaica contra ele.

Filipos (At. 20.4-6)

No retorno pela Macedônia, Paulo partiu com companheiros para a Ásia, passando por Filipos onde celebrou a Páscoa.

Trôade (At. 20.6-12)

Em Trôade, Paulo reuniu-se para a ceia do Senhor e pregou um longo discurso, durante o qual o jovem Êutico caiu de uma janela e foi milagrosamente ressuscitado por Paulo.

Assôs (At. 20.13 e 14)

Enquanto os companheiros viajavam de navio para Assôs, Paulo fez o percurso por terra e se reuniu com eles para embarcar novamente.

Mitilene (At. 20.14)

Localizada na ilha de Lesbos.

Quios (At. 15)

Cidade na ilha de Samos.

Mileto (At. 20.15-38)

Em Mileto, Paulo chamou os presbíteros de Éfeso para uma despedida emocionante, alertando-os sobre futuras ameaças à Igreja.

Cós, Rodes, Pátara (At. 21.1 e 2)

Paulo embarcou em um navio para a Fenícia em Pátara.

Tiro (Atos 21.3-6)

Em Tiro, Paulo encontrou discípulos e teve uma reunião de oração na praia antes de partir.

Ptolemaida (Atos 21.7)

Foi recebido pelos irmãos, mas partiu no dia seguinte.

Cesareia (At. 21.8-14)

Hospedou-se na casa do evangelista Filipe. O profeta Ágabo avisou Paulo sobre os perigos em Jerusalém, mas ele estava decidido a ir.

Jerusalém (At. 21.15-26)

Chegando em Jerusalém, Paulo foi recebido com alegria e relatou sua jornada, sendo alertado sobre as ameaças dos judeus.

Esta viagem, a mais longa de Paulo, foi marcada por ensinamentos, milagres e desafios, demonstrando seu compromisso incansável em espalhar o Evangelho.

As sete cidades “apocalípticas” da Ásia



Figura 18 - Esmirna foi uma das cidades apocalípticas da Ásia

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ruínas em pedra localizadas na cidade de Esmirna, atual Turquia. Nas ruínas, há uma porta ainda em pé e algumas plantas que crescem entre a pedras da construção.

Vamos explorar uma síntese histórica e geográfica de cada uma das cidades mencionadas em Apocalipse 2 e 3, onde estavam localizadas as igrejas da Ásia Menor.

Éfeso (Ap. 2.1-7)

Um centro metropolitano e comercial da Ásia, Éfeso era conhecida pelo templo da deusa Diana, uma das maravilhas do mundo antigo. A Igreja em Éfeso tinha cerca de 40 anos quando João escreveu o Apocalipse, mas estava perdendo seu primeiro amor apesar de se manter fiel contra falsos ensinamentos.

Esmirna (Ap. 2.8-11)

Esmirna, uma bela cidade na costa do Mar Egeu, foi a primeira a construir um templo para o Imperador Romano. Famosa por sua resiliência após ser reconstruída por Alexandre o Grande, a Igreja em Esmirna enfrentou perseguições severas.

Pérgamo (Ap. 2.12-17)

Capital política da Ásia e centro da religião imperial romana, Pérgamo era conhecida como “onde está o trono de Satanás”. A igreja local enfrentava o desafio de viver em meio a um ambiente idólatra e corrupto.

Tiatira (Ap. 2.18-29)

Localizada em uma encruzilhada de rotas comerciais, Tiatira era famosa pelos seus sindicatos de artesãos. A igreja enfrentava problemas com falsos ensinamentos que toleravam a imoralidade, simbolizados pela figura de “Jezabel”.

Sardes (Ap. 3.1-6)

Sardes era geograficamente estratégica e considerada quase invencível devido à sua localização. No entanto, a igreja em Sardes era criticada por sua complacência e falta de vigilância espiritual, refletindo a história da própria cidade.

Filadélfia (Ap. 3.7-13)

Uma cidade frequentemente abalada por terremotos, Filadélfia era conhecida por sua instabilidade. Jesus prometeu aos crentes de Filadélfia que eles seriam como colunas firmes no templo de Deus, uma promessa de estabilidade e segurança eternas.

Laodiceia (Ap. 3.14-22)

Situada em um cruzamento de rotas comerciais, Laodiceia era próspera e autossuficiente. A Igreja local é criticada por sua arrogância e complacência, refletindo a atitude da cidade em rejeitar ajuda externa após um terremoto.

Essas sete cidades representam não apenas localidades geográficas reais, mas também simbolizam diferentes desafios e condições espirituais enfrentadas pelas comunidades cristãs na época e, de certa forma, ao longo dos séculos.

Conclusão

O estudo da Geografia Bíblica é fundamental para os cristãos, especialmente para aqueles que se dedicam ao estudo aprofundado da Bíblia. Compreender o contexto político, geográfico e cultural no qual os eventos bíblicos ocorreram enriquece nossa compreensão dos textos sagrados, fortalecendo a confiança na sua historicidade. Esperamos que este estudo tenha contribuído significativamente para o enriquecimento do seu conhecimento e fortalecimento da sua fé.

Material Complementar

Livro

Novo Atlas da Bíblia: Geografia, Arqueologia, História de B. Beitzel
Um livro indispensável na biblioteca de toda pessoa que deseja aprofundar-se no estudo da Bíblia, observando de forma cuidadosa e aprofundada a geografia citada e por trás das narrativas bíblicas. Para além da geografia, o livro agrega informações arqueológicas e históricas, tornando-as vivas e completas à medida em que aponta para estas áreas enquanto complementares entre si.

Vídeo

Canal Israel com Aline. Disponível

Aline é uma brasileira que reside em Israel há muitos anos. Casada com um israelense, ela domina o hebraico e a vida em Israel. Seu canal possui diversos vídeos gravados em diversos locais de Israel, onde ela passeia pela história, pela geografia e pela arqueologia do local, apontando a realidade local e o cruzamento de dados com os textos bíblicos. Seus vídeos são uma viagem no tempo, onde você terá a oportunidade de aprender como se estivesse lá! Link: <https://www.youtube.com/@IsraelcomAline>

Artigo

LOVATO, F. L. A confiabilidade histórica do quarto evangelho à luz da geografia e da arqueologia. Via Teológica v. 23, n. 46, p. 141-179, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/218>. Acesso em: 24 nov. 2023.

O autor do artigo, Fabrício Luís Lovato, propõe uma análise especial do Evangelho de João a partir dos dados geográficos e arqueológicos dos locais citados no texto, pontuando a veracidade dos fatos a partir dos dados históricos e arqueológicos coletados e comprovados ao longo do tempo. Tais fatos só poderiam ser narrados por alguém que estivesse lá naquele momento, que fosse uma testemunha ocular dos acontecimentos descritos no referido evangelho, e de alguém familiarizado com a Palestina.

Referências

ALMEIDA, J. F. Bíblia de Estudo Plenitude. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblicas do Brasil, 1995.

BÍBLIA de Estudo Genebra. São Paulo: Edições Cultura Cristã, 2018.

BÍBLIA Shedd. Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Vida Nova, 1998.

CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A. WHENAM, G. J. O novo comentário da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, São Paulo, 1985.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Editora Positivo, 2004, 2.120 p.

KOOGAN/HOUAISS. Enciclopédia e Dicionário Ilustrado. Rio de Janeiro: Seifer Participações, 1997.

